



PÛRNA

INSTITUTO DE YOGA INTEGRAL
E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A SÍNTESE DO IOGA

SRI AUROBINDO

PARTE I - CAPÍTULO I A VIDA E O IOGA

Toda manifestação verdadeira tem uma necessidade imperativa de formas para desenvolver-se; elas devem ser constantemente renovadas nas águas frescas do espírito, que vivifica o veículo morto ou moribundo e muda-o. Renascer perpetuamente essa é a condição da imortalidade material.

Se observarmos corretamente a vida e o Ioga, perceberemos que toda a vida de forma consciente ou subconsciente, é um Ioga. Pois o que entendemos com esse termo [Ioga] é um esforço metódico para alcançar a autoperfeição mediante o desenvolvimento dos potenciais secretos e latentes de nosso ser, e a mais alta condição da vitória nesse esforço é a união do indivíduo humano com a Existência universal e transcendente, que vemos se expressar de forma parcial no ser humano e no Cosmos.

Se olharmos por trás das aparências, perceberemos que a vida inteira é um imenso Ioga da Natureza; é a Natureza que busca realizar sua perfeição pelo desenvolvimento cada vez maior de seus potenciais ainda não realizados e unir-se a sua própria realidade divina. No ser humano, seu pensador, ela inventou pela primeira vez na Terra, meios conscientes e combinações de atividades voluntárias para poder realizar, de modo mais rápido e poderoso, esse grande propósito. O Ioga como diz Swami Vivekananda, pode ser considerado um meio de comprimir nossa evolução em uma única vida, ou em alguns anos, ou mesmo em alguns meses de vida corporal.

Todos os métodos agrupados sob o nome comum “Ioga” são processos psicológicos especiais, que fazem aparecer poderes e resultados que estavam sempre aí, latentes, mas que os movimentos comuns da Natureza não manifestam facilmente ou com frequência.

O Ioga indiano é potencialmente um dos elementos dinâmicos da vida futura da humanidade. Fruto de idades imemoriais, está preservado até nossos dias por sua vitalidade e verdade. Ele emerge agora das escolas secretas e abrigos ascéticos onde se refugiou e busca seu lugar nos futuros poderes e atividades dos seres humanos. Porém, primeiro ele precisa redescobrir-se, trazer à superfície sua razão de ser mais profunda.

O iogue tem tendência a retirar-se da existência em comum e a perder seu contato com ela. Ele tende a pagar as riquezas do espírito com o empobrecimento de suas atividades humanas, a liberdade interior com uma morte exterior. Se ele ganha Deus, perde a vida; ou se dirige seus esforços para o exterior, para conquistar a vida, ele corre o perigo de perder Deus. Por conseguinte, vemos na Índia uma incompatibilidade aguda entre a vida no mundo e o crescimento e a perfeição espirituais.

De fato, quando o indivíduo dirige seu olhar e energia para o interior e entra no caminho do Ioga, em geral acredita-se que esteja perdido inevitavelmente para a grande corrente de nossa existência coletiva e para a humanidade e as obras do mundo. Essa ideia prevaleceu de modo tão forte, foi tão enfatizada pelas filosofias e religiões reinantes, que o escape da vida é em geral considerado, ainda hoje, não apenas a condição necessária do Ioga, mas seu objetivo geral.

Nenhuma síntese do Ioga será satisfatória se seu objetivo não reunir Deus e a Natureza em uma vida humana liberada e perfeita, ou se seus métodos não só permitirem, mas favorecerem uma harmonia entre nossas atividades e experiências interiores e exteriores, na plenitude divina de ambas. Pois o ser humano é, precisamente, a expressão e o símbolo de uma existência superior que desceu no mundo material, onde o inferior tem a

possibilidade de transfigurar-se ao assumir a natureza do superior, e o superior de revelar-se nas formas do inferior, a fim de preparar a espécie para uma probabilidade coletiva maior.

A utilidade verdadeira do Ioga, seu objetivo completo, só poderão ser alcançados quando o Ioga consciente no ser humano, assim como o Ioga subconsciente na Natureza, coincidirem exteriormente com a vida, e que, uma vez mais, olhando ao mesmo tempo o caminho e a realização, possamos dizer de maneira mais perfeita e mais luminosa: “A vida toda é Ioga”.